



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL

PENSANDO A VIOLÊNCIA URBANA: UMA PROPOSTA DE ELETIVA

CLÁUDIA PIRES DE OLIVEIRA

FORTALEZA

2024

SUMÁRIO

Resumo.....	03
Apresentação.....	05
Justificativa e Problematização.....	07
Referencial Teórico.....	13
Procedimento Metodológico.....	17
1. Capítulo 1.....	21
1. Sobre Os Impactos Da Violência Urbana Na Vida Dos Jovens.....	21
1.1 Violência Entre Jovens E Seu Impacto No Abandono E Evasão Escolar.....	21
2. Capítulo II.....	31
2. Eletivas e Metodologias Ativas.....	31
2.1 A Proposta De Uma Eletiva: Pensando A Violência Urbana.....	33
2.2 Funk, um caminho para refletir a violência	35
2.3 Funk: Ele canta e conta a nossa realidade.....	31
3.Referência Bibliográfica.....	40

RESUMO

O trabalho estuda violência urbana, esse tema foi instigado pelos acontecimentos violentos que envolvem os jovens da comunidade da Sapiranga, em específico os alunos da EEMTI João Nogueira Jucá, o projeto de pesquisa foi desenvolvido e apresentado no Profsocio - Programa de Mestrado em Sociologia, e na conclusão do curso será entregue o produto produzido nos referidos estudos; uma eletiva que através de metodologias ativas, estuda sobre a violência urbana juntamente com os alunos, pois esse fato social perpassa por toda a sociedade, sendo mais presente no cotidiano das comunidades periféricas, umas com mais intensidade que outras. A violência urbana é um fenômeno que atinge a juventude ceifando suas vidas ou os levando a se afastar da escola. Os conceitos de “Cultura do Medo” e “Poder”, consequentemente em Glasner e Foucault, são bases teóricas do estudo apresentado. A metodologia de pesquisa desenvolvida é classificada como mista, quantitativa/qualitativa, trabalha com dados oficiais do Estado do Ceará sobre evasão, abandono escolar e número de jovens vítimas da violência urbana. A experiência com grupo focal está sendo fundamental como meio do pesquisador ouvir relatos, explicações e a partir dessas experiências fazer os registros no diário de campo, compilando dados quantitativos e qualitativos da pesquisa em um único estudo.. A utilização das metodologias ativas no grupo focal são relevantes para o objetivo dessa pesquisa, por solidificar uma eletiva que utiliza atividades com músicas e suas letras através do estilo musical do funk, devido a proximidade com os gostos musicais da juventude e que muitas vezes é visto pela sociedade como uma música pejorativa, mas muitas trazem temas sensíveis à realidade dos jovens. A eletiva através da orientação dos professores promove reflexões, debates e conscientização, oportunizando a percepção da comunidade onde moram, além das possibilidades adquiridas através do aprendizado, para que esses jovens consigam intervir numa mudança pessoal, orientar os amigos para se afastar da violência e adquiram um senso crítico para desenvolver suas escritas e falas, além dos professores utilizarem as discussões realizadas na referida eletiva, como meio que possibilite o embasamento para fundamentar a escrita dos alunos em possíveis temas das redações do ENEM.

Palavras chaves: violência, metodologia, eletiva

ABSTRACT

The work studies urban violence, this theme was instigated by the violent events involving

young people from the Sapiranga community, specifically the students of EEMTI João Nogueira Jucá. The research project was developed and presented in the Profsocio - Master's Program in Sociology, and at the end of the course the product produced in these studies will be delivered; an elective that through active methodologies, studies urban violence together with the students, since this social fact permeates the entire society, being more present in the daily life of peripheral communities, some with more intensity than others. Urban violence is a phenomenon that affects young people, taking their lives or causing them to drop out of school. The concepts of "Culture of Fear" and "Power", consequently in Glasner and Foucault, are theoretical bases of the presented study. The research methodology developed is classified as mixed, quantitative/qualitative, working with official data from the State of Ceará on evasion, school dropout and the number of young victims of urban violence. The experience with the focus group has been essential as a way for the researcher to listen to reports and explanations and, based on these experiences, to record the field diary, compiling quantitative and qualitative research data in a single study. The use of active methodologies in the focus group is relevant to the objective of this research, as it solidifies an elective that uses activities with music and its lyrics through the funk musical style, due to its proximity to the musical tastes of young people and which is often seen by society as a pejorative music, but many bring up themes that are sensitive to the reality of young people. Through the guidance of teachers, the elective promotes reflections, debates and awareness, providing an opportunity for the perception of the community where they live, in addition to the possibilities acquired through learning, so that these young people can intervene in a personal change, guide their friends to distance themselves from violence and acquire a critical sense to develop their writing and speaking. In addition, teachers use the discussions held in said elective as a means to provide a basis for the students' writing on possible ENEM essay topics.

Keywords: violence, methodology, elective

APRESENTAÇÃO

O interesse pela temática desta pesquisa é algo presente em minha vida, na graduação estudei violência contra mulher, trabalhei em ONGs com atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social. E desde 1999 lecionando em escolas públicas o meu olhar sociológico me levou a questionar o envolvimento direto ou indireto dos adolescentes com a violência urbana, portanto levar essas inquietações para a sala de aula estão presentes nos estudos que faço junto com os alunos.

Em 2006 fui trabalhar na então EEFM João Nogueira Jucá, situada no bairro da Sapiroanga, nesse período o bairro era relativamente tranquilo, com ocorrências de violência presente na “normalidade” dos grandes centros urbanos. Porém, por volta de 2009, foi travada uma “guerra” interna dentro do bairro pelo poder do tráfico. A comunidade se encontrou demarcada, e pessoas do local “X”, não podiam andar no local “Y”, vice versa.

Esse fenômeno social prejudicou diretamente a escola, e houve o aumento da evasão escolar, reprovação e queda na taxa de matrícula entre o período de 2009 a 2019. O grande fator era a violência e, a escola era diretamente afetada pela sua localização na comunidade, pois a mesma está situada em uma zona chamada “Fronteira”, uma linha imaginária que divide a comunidade ao meio, e essa linha é a escola.

A violência urbana, faz parte dessa comunidade há muitos anos, desde 2009 vivenciamos conflitos no bairro, até que em 2019 foi estabelecido um território de paz entre os comandos do tráfico, e as pessoas “podem” caminhar livremente pela comunidade. Partindo dessas situações, veio a vontade de estudar e pesquisar e sobre a violência, e as consequências para a juventude..

A violência urbana é um fenômeno social que vem causando inúmeros problemas a sociedade, entre inúmeras consequências, é visível a participação na criminalidade, aumento do número de homicídios e o afastamento dos jovens da escola.

É de conhecimento que o fenômeno da violência urbana vem aumentando nos últimos anos. Segundo a geógrafa Paloma Guitarra, “o Atlas da Violência produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) revela que foram registrados 45.503 homicídios no país em 2021, uma taxa de aproximadamente 21,7 a cada 100 mil habitantes”.

"Esse fenômeno se intensificou a partir da segunda metade do século XX, quando o crescimento das áreas urbanas passou a acontecer de maneira acelerada em função da modernização no campo e do avanço da industrialização. No entanto, a expansão das cidades se deu na ausência de planejamento, o que resultou em um espaço segregado e cujos serviços e atividades não atendem a todos os seus cidadãos, aprofundando as desigualdades socioeconômicas. (Guitarra, 2022)

Percebendo o quanto a escola está inserida nesse conflito e que nosso papel é ir além dos seus muros, é fundamental trazer para a educação formal um meio de ressocializar ou mostrar aos adolescentes que a violência não é o caminho, e o quanto que eles podem ser atores da sua própria história mudando os rumos das suas vidas e de outros jovens.

A proposta da minha pesquisa é trabalhar a violência urbana na disciplina de eletiva¹ e no clube estudantil². Assim sendo, junto com os estudantes, promover reflexões, debates e conscientização, para que percebam a comunidade onde moram, adquiram através do aprendizado, maneiras que consigam intervir na própria mudança pessoal, na orientação aos amigos para que se afastem da violência e possam desenvolver um senso crítico que facilite sua comunicação com a “sociedade” através das suas falas e escritas. A eletiva também tem o intuito de utilizar as discussões realizadas nas suas atividades possibilitando o embasamento para fundamentar a escrita dos alunos em possíveis temas das redações do ENEM.

¹ Toda e qualquer disciplina que não faz parte do currículo pleno do curso ao qual o aluno está vinculado é considerada como “disciplina eletiva”.

² grupos formados por estudantes que compartilham experiências que contribuem para melhorar a vida pessoal, escolar e de sua comunidade.

JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO

A trajetória desta pesquisa, antes de chegar ao seu objetivo central, seguiu dois caminhos, o primeiro como moradora do bairro da Sapiranga que se inquieta e se amedronta com a violência que está no entorno da minha residência e do meu trabalho, sigo observando tudo, perguntando tudo e buscando respostas para minha inquietação: como afastar os jovens da violência urbana?

Acabar com a violência urbana é uma vontade de todas as pessoas que não possuem envolvimento com a criminalidade, nós professores possuímos a “arma” da educação, como disse Nelson Mandela, “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Pensando assim, os professores precisam ministrar aulas que trazem a discussão sobre esse fenômeno social para dentro da escola, assim, podemos criar possibilidades e consciência crítica nos alunos que diminua o número de adolescentes que se enveredam pelo mundo da criminalidade.

O segundo caminho, não muito diferente do primeiro, também me incomoda e amedronta, também pergunta e observa, mas está acrescido de inúmeros questionamentos sobre o papel da escola em ser construtora de oportunidades que afastem dos jovens a participação na violência urbana. Paulo Freire resume essa inquietação em uma frase, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (1997). Partindo dessa frase, percebi que para trabalhar a violência na escola, é necessário intensificar essa discussão em sala de aula, ensinando o aluno a aprender a olhar o seu lugar de moradia e convívios sociais. Visto que o bairro da Sapiranga, conforme o relatório do primeiro semestre de 2017 do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência, da Assembleia Legislativa do Ceará, as “áreas com aumento mais expressivo da violência contra crianças e jovens entre 2016 e 2017 estão na Regional 6.

Segundo a matéria escrita por André Teixeira, G1, 14/11/2017, a região VI, a qual a Sapiranga está localizada, ter tido uma queda nos números de homicídios entre jovens no período de 2014 a 2016, voltou a ter um aumento expressivo desses casos em 2017, sendo esse bairro o que possui mais registros. Essas informações geram a cultura do medo, que

segundo Bauman, o medo é um objeto de estudo sociológico, pois o medo é fabricado, inculcado, construído e instalado no sujeito.(Teixeira, 2017). Familiares e alunos, foram tomados por esse medo, em relação a localização da escola, pois os deixam vulneráveis a violência no percurso casa/escola.

Considerando a localização da escola EEMTI João Nogueira Jucá, meu local de trabalho, uma área de alta vulnerabilidade da violência urbana, e o quanto esse fato influencia no afastamento dos alunos da escola, e conseqüentemente na evasão escolar, veio a idéia de construir um projeto de pesquisa que versasse sobre essa temática: Violência e juventude.

Apresentar uma eletiva que oferte a discussão sobre violência urbana, como produto da minha pesquisa no PROFSOCIO³, vai além da escola em que trabalho e pode chegar a várias outras que também procuram trazer essa discussão de maneira formal para a instituição de ensino.

O PNLD⁴, em suas últimas edições não abordou o tema sobre violência urbana. No edital de convocação 02/2024, que determinará os conteúdos dos livros que serão utilizados nas escolas no período de 2026 a 2029, é efetivamente cobrado que o ensino médio, busque diminuir as desigualdades sociais, preparando os menos favorecidos para o mercado de trabalho.

A última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio, compreende uma educação que, além de preparar a juventude para enfrentar suas demandas, necessidades e projetos individuais, orienta-se para o exercício da cidadania plena, mediante o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Essa orientação busca superar as formas de oferta educacional seletivas e dualistas para a juventude que predominaram durante boa parte do século XX no Brasil: de um lado uma formação voltada para as elites econômicas com o objetivo de preparar para o ingresso no ensino superior; de outro, uma formação voltada para os menos favorecidos social e economicamente com o objetivo de prepará-los para um rápido ingresso no mundo do trabalho. (Edital convocação 02/2024, p.p 3)

Segundo o edital de convocação 02/2024, as discussões encontradas nos livros “deverão estar alinhadas à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao Ensino Médio” (cláusula 3.18, pp 6).

Através da leitura do referido documento, percebi que toda violência que afete a dignidade humana - homofobia, machismo, etarismo, xenofobia etc, devem fazer parte dos conteúdos dos livros do PNLD 2024 e conseqüentemente do planejamento das aulas dos professores. Mas a violência urbana, é um fenômeno social que vem causando inúmeros

³ é um mestrado profissional gratuito, em nível de pós-graduação stricto sensu, que oferece o título de Mestre em Sociologia.

⁴O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é um programa do Ministério da Educação (MEC)

problemas à sociedade e umas das consequências é o afastamento dos estudantes da escola, porém esse assunto não tem destaque e não é citado no PNLD.

O fato social, segundo Durkheim é empregado “corretamente para designar todos os fenômenos que se passam no interior da sociedade, por pouco que apresentem, além de certa generalidade, algum interesse social” (FERNANDES e RODRIGUES, 1988), daí a relevância em tipificar a violência urbana como fato social, o indivíduo é controlado pelas normas estabelecidas pelos comandos que dominam o exercício e a prática da violência.

Como exemplo de representatividade real citada acima, em dezembro de 2021, a comunidade da Sapiiranga foi acometida por uma chacina, e envolvida pelo clamor da violência, a proporção da dor, aumentaram a cultura do medo por ter ocorrido em plena noite de natal.

O motivo dessa violência foi uma guerra de facções criminosas⁵ pelo poder territorial, e atingiu diretamente a EEMTI João Nogueira Jucá, em vários fatores.

Na frente da instituição foi instalada uma base móvel da Polícia Militar, e atrás da escola, continuou a permanência da outra facção, gerando conflitos como tiroteios e mortes, e a escola era uma espécie de trincheira. O segundo fator que atingiu a escola, foi o medo dos alunos, das famílias e dos professores, o que acarretou na queda na matrícula inicial e alguns alunos pediram transferência pois estavam ligados a essa violência direta ou indiretamente.

A presença do posto móvel da polícia militar instalado em dezembro de 2021 a dezembro de 2023, na frente da EEMTI João Nogueira Jucá, transmitia segurança aos profissionais, alunos e comunidade em geral. Esse equipamento ficou de dezembro de 2021 até meados de novembro de 2023 de forma fixa, e com plantão ininterrupto, no início da operação era um caminhão equipado com equipamentos de videomonitoramento 24 horas, depois a base móvel foi trocada por uma Van, mas que também possuía videomonitoramento, e assim durante o ano de 2023 as medidas de tecnologia foram diminuindo, até que chegamos a ter apenas uma viatura ou motos, mas sempre a presença de 03(três) policiais na porta da escola. Em dezembro de 2023, a base móvel foi reduzida à presença de 02 ou 03 policiais que cumpriam plantões determinados pelo 19o Batalhão, com frequência inconstante.

A direção da escola indagou o motivo das medidas de segurança estarem diminuídas e foi informada que era devido a “operação réveillon”. O fato é que em janeiro de 2024 a base móvel foi retirada da frente da escola e levada para uma praça na comunidade do Alecrim, uma distância média de 1 km da escola.

⁵ Grupos responsáveis pelo crime organizado no Brasil e por problemas ocasionados pelo tráfico de drogas.

Com a existência desse equipamento policial na frente da escola após a chacina do natal em 2021, os moradores tinham a sensação de proteção e segurança, mas um dia essa base foi retirada e, mesmo sendo instalada em outro ponto do bairro, nada foi avisado à comunidade.

O fato como citado anteriormente sobre a base fixada na frente da escola, transmitia segurança, pois o "beco" localizado atrás da escola, é chefiado pelo coletivo criminal acusado da autoria da chacina do natal, a frente da escola fica sob domínio do grupo rival, essa rivalidade, persistiu com muitos conflitos por todo ano de 2022, amenizando em 2023, mas com registros de atritos esporádicos. Daí ficam as indagações: a base militar estava para "proteger" a comunidade geral da Sapiiranga? Ou como uma trincheira que tentava impedir o ataque da comunidade que sofreu com a chacina em 2021? Ou impedir outro ataque do coletivo criminoso que cometeu a referida chacina? A polícia estava ali para proteger quem? Era uma forma de segurança, uma tranquilidade vigiada? Como diz Foucault: "inverte-se o princípio da masmorra; a luz de um vigia captam melhor que o escuro que, no fundo protegia" (FOUCAULT, p.320,2023)

Percebendo o quanto as instituições de ensino, estão inseridas nesses conflitos e de que nosso papel como professor é ir além dos muros da escola, é fundamental trazer para a educação formal um meio de ressocializar ou mostrar aos jovens que a violência não é o caminho, e o quanto que eles podem ser atores da sua própria história mudando os rumos das suas vidas e de outros jovens.

A violência urbana é um fenômeno social, mas pouco discutido no ambiente escolar. Fato não abordado intensamente nos conteúdos de sociologia proposto pelos livros didáticos, vejo o professor como ferramenta fundamental para buscar um caminho de trabalhar esse assunto intensamente. O novo ensino médio,⁶ tão questionado e rejeitado por nós docentes, trás nas questionadas eletivas possibilidades de fugir do catálogo proposto pelo MEC, e inserir eletivas de relevância. Assim sendo, a proposta da minha pesquisa é trabalhar a violência urbana na disciplina de eletiva e clube estudantil..

Em 2021 o MEC⁷ retirou esse tema do edital do PNLD-21⁸, assim fugiu completamente da proposta da BNCC⁹, que na habilidade EF09HI25 propõe: "discutir e

⁶ O Novo Ensino Médio é uma política governamental educacional brasileira instituída pela lei federal 13 415 de 2017

⁷ Ministério da Educação

⁸ Programa Nacional do Livro Didático

⁹ Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

analisar as causas da violência contra a população marginalizada negros, índios, mulheres e homossexuais”. A educação formal é afastada desse eixo de conscientização e ressocialização dos jovens marginalizados.

Com essa proposta o MEC retirou esse assunto dos livros didáticos, mas as escolas e algumas secretarias de educação foram resistentes, anexando aos seus planos de aulas e de projetos pedagógicos, abordagem sobre o tema, e os mesmos foram desenvolvidos na escola, pois não poderíamos correr o risco de perder as possibilidades dos jovens discutirem, refletirem e de desenvolver um pensamento crítico sobre questões da nossa realidade que precisam ser refletidas em busca da conscientização do papel que a juventude precisa exercer na comunidade em que faz parte, pensando e buscando ações que transformem a realidade que estão inseridos. Segundo Foucault, quanto mais o segmento juvenil parece fascinado pelo risco, quanto mais isolado de práticas sociais consensuais instituídas, mais ainda as políticas públicas de juventude acionam meios disciplinares e docilizados de socialização (FOUCAULT, 1987).

Para suprir essa carência da falta do tema transversal – violência urbana, nos livros didáticos, as eletivas passam a ser um meio de refletir conjuntamente sobre a temática e a partir desse compartilhar de experiências de vida e sonhos, surgem as idéias dos estudantes, que propõem ações para serem realizadas na escola e na comunidade gerando mudanças em suas vidas.

As temáticas abordadas e estudadas nas eletivas, devem gerar produtos pensados pelos alunos, assim como os clubes estudantis, onde os alunos são protagonistas desses grupos, responsáveis pelas atividades, e pelo que desejam fazer, sendo orientados por um professor para que caminhos possam oportunizar mudanças de hábitos, vícios e até de vida sejam apresentados; foi assim que no 2º semestre de 2022, surgiu a eletiva abordando o tema violência urbana.

Ao ser proposto a violência urbana e os problemas da comunidade da Sapiroanga, o aluno Murilo questionou: “E a gente pode falar?”, ao que respondi com a frase: “paz sem voz não é paz é medo” (Rappa). E essa música foi a primeira atividade pensada por eles, para compreender a letra e encaixar em suas vidas.

A reflexão sobre violência, foi despertando nos alunos a vontade de falar mais sobre o tema, gerando inclusive no projeto de NTPPS¹⁰ pesquisas com essa abordagem de conhecimentos.

¹⁰ componente curricular integrador e indutor de novas práticas (SEDUC-CE)

Segundo Dayrell é necessário uma mudança do eixo da reflexão, passando das instituições educativas para os sujeitos jovens, onde é a escola que tem de ser repensada para responder aos desafios que a juventude nos coloca. Quando o ser humano passa a se colocar novas interrogações, a pedagogia e a escola também têm de se interrogar de forma diferente. Nesse sentido, cabe questionar em que medida a escola “faz” a juventude, privilegiando a reflexão sobre as tensões e ambigüidades vivenciadas pelo jovem, ao se constituir como aluno no cotidiano escolar que não leva em conta a sua condição juvenil (DAYRELL, 2007).

Como professora de sociologia e com autonomia dada pela gestão fiquei à vontade para inovar nas eletivas utilizando metodologias ativas e inovadoras de ensino, além da implantação de projetos que saíssem do ambiente da sala de aula, incentivando os alunos a assumir esse lugar de criador de idéias e de mudanças.

A sensação de ser instigada a ter um outro olhar sobre os fatos e pensar conjuntamente com os alunos o lugar que esses jovens ocupam no mundo, foi um ingrediente de renovação e criação de oportunidades para os mesmos, a partir da minha prática educativa.

Falar sobre violência, ainda traz temores para os estudantes por medo que suas falas sejam mal interpretadas por outros colegas. Mas o objetivo da minha pesquisa em discutir sobre a violência urbana, não se restringe a comunidade da escola que trabalho, essa discussão tem a função de buscar desnaturalizar esse tema da violência urbana. Não é pensar em como mudar ou acabar com esse problema, afinal não temos esse poder, mas temos habilidades para incentivar os nossos alunos, a desenvolver conscientização e ações que partam deles e possam perceber a escola como centro de mudanças em suas vidas.

O objetivo da minha pesquisa é apresentar a importância de uma eletiva que seja complementar a defasagem da BNCC e traga um assunto a ser discutido de relevância para a sociedade, visto que aparentemente essa sociedade já naturalizou a violência urbana.

Assim, na proposta de ver a educação formal como multiplicadora de mudanças, irei apresentar os índices da violência urbana que atingem adolescentes da região nordeste do Brasil, mas o foco principal são os índices do Ceará.

Na busca pela conscientização, construção de melhorias para a transformação da vida da juventude, a eletiva: pensando a violência urbana será agente de transformação para desnaturalizar a violência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Existe uma quantidade considerável de estudos e ensaios sobre violência urbana no Brasil, mas partindo do conceito de temporalidade na metodologia da pesquisa, é importante trabalhar com o que foi produzido nos últimos 05 anos. Ao fazer a pesquisa de estado da arte para a minha pesquisa, não encontrei muitos artigos que versassem especificamente o tema da violência urbana, e como ela atinge diretamente os números de matrícula e evasão escolar.

A pergunta de partida da minha pesquisa, é: Como a violência causada pela disputa de territorialidade entre coletivos criminais, afeta os índices de abandono e evasão escolar nas escolas.

A Revista Perspectiva Sociológica, traz o texto: A partir da noção sociológica de “Cultura do Medo”, do sociólogo Barry Glassner (2013), nesse texto ele busca levar os alunos e alunas a uma desnaturalização das suas práticas sociais sobre violência urbana, “a partir de uma perspectiva sociológica, discutindo como o sentimento de medo, algo tão íntimo e pessoal, pode ser construído socialmente e utilizado como justificativa para ações repressivas do Estado, aumento da mercantilização da segurança privada, criação de novas configurações de ocupação do espaço urbano, produzindo, desse modo, novas formas de sociabilidade que contribuem para a segregação socioespacial e a manutenção de estereótipos sociais”. Essa leitura vai apontar assuntos que devem ser estudados e abordados na minha pesquisa. Acredito que através do texto do Barry Glassner poderei compreender algo que questiono com os alunos (Por que faltar a aula, se o tiroteio aconteceu às 5:00 da manhã e você nem tem envolvimento), entre outras questões que percebo o quanto eles fogem da escola temendo a violência.

Nesse artigo o autor relata a forma que direcionou suas aulas para abordar o assunto, portanto, compreender sua metodologia, será uma oportunidade de usá-la nas minhas aulas, para buscar ouvir e compreender as falas dos alunos e alunas. Embasando a discussão sobre a Cultura do Medo, o livro do Bauman: Medo Líquido é fundamental.

A pesquisa Trajetórias interrompidas: homicídios na adolescência em Fortaleza e em sete municípios do Ceará organizado pelo Instituto Oca, traz informações de estatísticas do número de assassinatos de jovens no Ceará e suas histórias de vida.

Segundo o texto, “ Em 2013, os assassinatos de adolescentes na capital tiveram um crescimento vertiginoso, atingindo 141,1 homicídios para 100 mil adolescentes.(....), partindo

desse fato surgiu o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na adolescência, com o objetivo de pensar políticas públicas, que viessem agir com emergência e consequentemente dessem a sociedade uma resposta positiva e concreta das ações dos órgãos públicos.

A referida publicação, traz dados estatísticos que posso usar como referência e fazer um confronto com os dados atuais. Relevante também são as histórias de vida relatadas, a apresentação da construção de 12 recomendações para a prevenção do homicídio na adolescência, construído por diversas instituições e a apresentação da metodologia utilizada para a pesquisa, que poderá me nortear na utilização destas para meus estudos

O TCC Reflexões sobre o ensino da sociologia para construção de espaço escolar democrático, do aluno André Galdino (UFF,2019), reflete sobre o papel do ensino da Sociologia como construtora de um espaço democrático e crítico em instituições caracterizadas por forte violência escolar'. Segundo o autor, "o ensino da sociologia permite a construção da imaginação sociológica nos alunos, instigando o desenvolvimento da empatia, resiliência e diálogo, atributos essenciais para mediação de conflitos que ocorrem em espaços de violência".

Compreendo que no referido trabalho, terei embasamento teórico para responder uma pergunta em sentido contrário a questão levantada pelo autor, pois ele estuda a violência dentro da escola, e como tornar esse espaço um ambiente democrático, o meu objeto é a violência no entorno da escola e como esse fato afeta a permanência dos alunos na instituição.

Utilizar o ensino da sociologia permite a construção de um olhar crítico para a "convivência" com esses conflitos externos à escola.

No texto da Revista da FAESP (Floriano,2019), tem como objetivo geral identificar os problemas sociais existentes na sociedade e sua relação com a violência urbana. Tendo como objetivos específicos descrever diante das revisões de literatura os diversos impactos que a violência urbana causa para a sociedade e apontar os aspectos inerentes ao Estado, família e sociedade no que tange a violência urbana.

O artigo aponta a necessidade de leitura de livros que abordam o assunto da violência urbana, possibilitando o diálogo com sua percepção da realidade ligada às instituições. Essas leituras serão portas para abordar a importância de cada setor da sociedade atingido pela violência urbana.

A revista **Juventudes e Territórios**.(Porto Alegre, RS,V No ,p.87-102, 2023), apresenta a visão e vivência da autora "como moradora de uma rua utilizada para organização do tráfico de drogas, foram poucas as vezes que vi homens mais velhos a trabalhar nessa dinâmica, majoritariamente eram meninos jovens, adolescentes e até mesmo crianças. Muitos

de meus colegas da escola viram no crime uma forma de construir carreira, ganhar dinheiro para sustento da família, ou mesmo ganhar poder em um contexto de subjugação, pobreza e sofrimento.”

O título desse artigo encheu meus olhos “de fome” pela sua leitura, ao longo das 10 primeiras páginas a ansiedade e a falta de proximidade com meu tema me deixou angustiada. Mas a partir da citação apresentada aqui, fui encontrando na leitura essa aproximação com o meu objeto e o que observo no meu cotidiano como moradora e professora da comunidade da Sapiiranga, localizada em Fortaleza Ceará, é um bairro que convive com realidades econômicas e sociais bem diferenciadas entre seus moradores.

Geograficamente estamos bem distante de Porto Alegre, local onde a autora desenvolveu sua pesquisa, porém tão iguais e tão próximos na desigualdade social e na falta de políticas públicas para problemas tão veemente inseridos na juventude. O texto possibilitou o conhecimento de autores como Melissa Pimenta que trabalha sobre o assunto, entre outros autores. Esse texto não trouxe informações que eu esperava, mas deixou um caminho para embasamento de leituras.

Na busca de dialogar com uma bibliografia que fale diretamente do tema : violência urbana e o poder dos coletivos criminais, ainda não fui apresentada a nenhum livro que fale diretamente sobre esse poder que as facções exercem nas comunidades, mas compreendo Michel Foucault como um teórico que atinge minha busca sobre o assunto, facilitando o caminho a ser percorrido.

Michel Foucault, em *Microfísica do poder*, reúne diversos textos, palestras, entrevistas, cursos e debates, em que o tema central discute sobre o poder na sociedade moderna. Acredito que vai nortear a compreensão dos coletivos criminais, a partir da relação que Foucault apresenta, rejeitando o poder exercido pelo Estado e, dando relevância à rede de “poderes moleculares que se expande a toda a sociedade”.

Nessa obra Foucault (2023) busca apresentar o poder como disciplinar e não apenas repressor.

O livro “Vigiar e Punir” de Michel Foucault possibilitará, a compreensão de que cada época elaborou suas próprias leis penais, O livro citado fundamentará a presente pesquisa, pois analisa os métodos de punição durante a história da sociedade que vão desde os castigos físicos até aplicação de leis humanizadas, além de intermediar a compreensão das “leis” estipuladas pelos coletivos criminais, “diferenciar os indivíduos em relação uns aos outros e em função dessa regra de conjunto- que se deve funcionar como base mínima, como média a respeitar (...) Medir em termos quantitativos e hierarquizar em termos de valor e

capacidades” (2023,p.179), com os estudos de Foucault que me possibilitaram traçar um paralelo da teoria com a realidade das facções.

Através da pesquisa e estudando as teorias sobre evasão escolar, tentarei construir os fatos e fatores que levam a aumentar o número desse índice nas escolas localizadas em locais de alta vulnerabilidade de violência urbana.

O texto evasão escolar: as causas e os desafios enfrentados pelas escolas públicas e os reflexos na comunidade local, de Oliveira e Ferreira, publicado na revista Os desafios das escolas Paranaenses na perspectiva do professor (2016), busca fazer uma análise dos ‘fatores que contribuem para o fracasso escolar, assim como, promover ações que oportunizem uma verificação de como agir para que, os alunos tenham prazer em estudar, sintam vontade de estarem na escola”.

O livro Construção da escola em tempo Integral, de José Eduardo Nobre Maia,(2023), possibilita enxergar a prática do dia a dia, e através da escrita consegue materializar o cotidiano que muitas vezes atropela nossos conhecimentos. a referida obra vem nos lembrar que muito antes do novo ensino médio, a escola de tempo integral trouxe um currículo com a proposta de desenvolver as habilidades e oportunidades dos alunos que convivem com a alta vulnerabilidade social.

Através da pesquisa e dos estudos sobre evasão escolar, buscarei compreender a relação evasão escolar e violência.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem como pressuposto básico para seu desenvolvimento a utilização de fontes oficiais, como relatórios estatísticos de ONGs, Comitês sobre violência, relatórios finais da SEDUC Secretaria de educação e da Secretaria de segurança pública, além de pesquisas geográficas sobre dados relevantes a respeito da violência urbana na juventude no Estado do Ceará no período de 2009 a 2023 e nas principais capitais do Nordeste. Os dados coletados serão analisados e vão respaldar as informações contidas na pesquisa. Assim como, matérias jornalísticas que apresentam os homicídios com adolescentes no Ceará, serão utilizados na pesquisa documental.

Analisar os relatórios da SEDUC Secretaria de Educação do Ceará, apresentando os números de evasão e abandono, estarei recorrendo as fontes primárias, que segundo a Professora Lillyan Alvares do curso de Ciências da Informação da UNB, cita em seu texto, Fontes de Informação que a “pesquisa primária é original, direto da fonte (autor) que a produziu”, a partir dos relatórios da SEDUC-CE irei produzir fontes com a quantidade de alunos que foram assassinados, ou que não puderam continuar no bairro, e se evadiram da escola ou foram transferidos.

Na minha pesquisa, estou utilizando diversas ferramentas metodológicas, como o grupo focal, técnica da observação e registro em diário de campo para registrar os dados dos documentos e as observações registradas diretamente através das entrevistas, realizadas com gestores e alunos de escolas de Fortaleza .

A abordagem da pesquisa é classificada como mista, quantitativa/qualitativa, Os métodos mistos de pesquisa são definidos como um processo de recolhimento, análise e “mistura” de dados quantitativos e qualitativos durante determinado estágio da pesquisa em um único estudo. O método misto tem por objetivo compreender melhor o problema de pesquisa (TASHAKKORI e TEDDLIE 2003; CRESWELL 2005).

Durante a pesquisa foram escolhidos livros e textos científicos que refletem sobre a temática estudada, no sentido de fazer uma análise crítica e reflexiva do conceito de poder em Foucault e da cultura do medo em Bauman, e suas relações com instituições que moldam o homem dentro da realidade social e esse poder paralelo presente nas periferias de Fortaleza e do Nordeste..

A pesquisa caracteriza-se também como exploratória, pois está focada no estudo

documental e bibliográfico como fontes primárias, com a realização de oficinas temáticas, rodas de conversa para conectar professores e os estudantes ao universo observado, além de coletar informações importantes.

Com a finalidade de contribuir no estudo realizaremos pesquisa qualitativa de cunho dialético pois essa abordagem nos permite dialogar/ compreender com eficácia nosso objeto de estudo. Se não for bem trabalhado metodologicamente pode nos levar a um labirinto sem saída, muitas informações que podem fugir da resposta à pergunta de partida, que direciona a pesquisa.

Procurar um bom embasamento metodológico/ teórico é necessário para esclarecer os estudantes que muitas vezes reproduzem preconceitos preestabelecidos pela sociedade.

Para a compreensão do problema de investigação é preciso mergulhar nos fenômenos, que não se revelam facilmente em razão da sua complexidade, dinâmica e preconceitos que podem confundir ou atrapalhar o presente estudo. Portanto é necessário aplicar uma metodologia que dê suporte epistemológico à apreensão do nosso objeto. Segundo Magnani, (2022) no texto: De perto e de Dentro, elucida que a abordagem qualitativa nos ajuda a ponderar as qualidades, trajetórias presentes no objeto da pesquisa; além disso, sugere uma imersão dialética para conjecturar a interação do sujeito-objeto-sujeito como um movimento dialético para pensar as diferentes configurações trabalhadas na pesquisa.

O olhar, a observação e a escuta nas atividades do clube estudantil e das eletivas, além das entrevistas com alunos e ex-alunos que abandonaram a instituição devido a violência urbana, por medo, ou por escolher trocar a educação pela violência, facilitaram transformar minhas hipóteses em algo concreto, e pude perceber que o universo da violência na realidade dos estudantes vai além dos casos de violência vivenciados ou presenciados, a violência é um assunto que eles possuem interesse em falar, discutir e compreender, buscando através da arte enviar suas mensagens, suas indignações, inquietações, a expressão artística é uma forma de expressar o que sentem, temem e pensam.

Percebi que a música é a grande ferramenta que esses adolescentes utilizam, através dela eles conseguem expressar suas inquietações, receios e posicionamentos. Assim, encontrei através da música o produto metodológico que apresentarei ao final dessa pesquisa, e a metodologia de ensino que aproxima os adolescentes da maneira de expressão que eles têm para facilitar o processo de aprendizagem, de conhecimento e criticidade, nesse caso, sobre violência urbana. O desenvolvimento da pesquisa e aplicação da metodologia para chegar ao produto final, será realizada com os alunos do 2o ano do ensino médio da EEMTI

João Nogueira Jucá, durante o 1o bimestre de 2025.

O Programa de Pós graduação Profsocio, determina que a pesquisa a ser apresentada deverá ao final oferecer um produto, como ferramenta de metodologias inovadoras para explorar os assuntos relevantes e trabalhados na disciplina de Sociologia.

O produto será a apresentação de uma eletiva que desenvolve uma metodologia de ensino através da música como incentivo de expressão, compreensão, discussão e facilitadora do processo de ensino aprendizagem de diversos conteúdos da Sociologia, nesse caso, a violência urbana.

Segundo Hermeto e Soares (2017), a música tem a sua construção como veículo de representações sociais que (re)produzem símbolos, valores e práticas cotidianas – e têm também uma forte dimensão crítica.

Esta pesquisa busca apresentar a eletiva e o clube estudantil como possibilidade de ser uma forma de estudos que seja mediador ou formador de mudança de consciência e consequentemente um fator que auxilia na queda dos índices de evasão escolar.

A ferramenta metodológica da observação e da escuta, além da análise dos dados de evasão escolar, serão utilizadas com o objetivo de evidenciar a necessidade e importância da existência de projetos que pensem no estudo e conscientização de temas que envolvem o cotidiano dos estudantes e auxiliam na permanência dos mesmos na escola.

O desafio epistemológico desta pesquisa é instigar os estudantes a explorar e conhecer a problemática da violência que aprisiona a juventude e suas consequências no universo jovem da comunidade da Sapiroanga, local de convívio e socialização do público participante da presente pesquisa.

Para ter um embasamento da visão dos estudantes sobre a violência no bairro, utilizarei entrevista estruturada com alguns estudantes, familiares e diretores de escolas de Fortaleza localizadas em áreas de alta vulnerabilidade e violência urbana. Outra ferramenta é o grupo focal, que funciona durante as aulas da eletiva sobre violência urbana.

O fato de ser reconhecida como professora e moradora da comunidade, poderá facilitar os interlocutores dessa pesquisa. Sempre estive do lado que se preocupa e busca melhorias para a escola e para a comunidade, a realização da pesquisa em lócus facilita a compreensão dos fatos e visão do bairro da Sapiroanga, como um lugar de produção de saberes, percepção e pertencimento.

A evasão escolar continua sendo presente no Jucá, mas através da mudança para

EEMTI (Escola de Ensino Médio em Tempo Integral) e do Projeto Busca Ativa¹¹, a escola vem conseguindo diminuir esses dados.

A instituição escolar, precisa se enxergar como necessária para o processo de conscientização da juventude, e assumir o papel significativo na formação de alunos que se tornem agentes de ações positivas e de mudança em suas vidas, de outros jovens e da comunidade, portanto, percebi que os clubes estudantil e as eletivas são ambientes propícios para realização da nossa pesquisa, daí a criação de uma eletiva específica que estude o fenômeno da violência urbana.

Saliento que o trabalho de campo faz parte da pesquisa, pretendemos aperfeiçoar a percepção e estreitar o sentimento de pertencimento dos estudantes ao lugar onde moram, e ter consciência dos problemas causados pelo envolvimento com a violência. A pesquisa de campo será de fundamental importância para experimentar o estudo.

É importante ressaltar que a partir do funcionamento da referida eletiva e clube estudantil, as discussões realizadas nas mesmas, iniciaram a gerar frutos, como exemplo, na feira de NTPPS¹², foi apresentado um trabalho onde a interdisciplinaridade entre as disciplinas de português, produção textual, artes e a eletiva sobre violência urbana, facilitaram elaboração de uma cartilha abordando através de quadrinhos as expressões da juventude da Sapiranga para conversar sobre e/ou se referir a violência no bairro. (anexo 1)

Foram seguidas as seguintes etapas da trajetória metodológica, primeiro a sensibilização e esclarecimento, roda de conversa com os alunos em 2022, e continuamos com outros alunos nos anos seguintes, devido a dinâmica das eletivas que mudam o público a cada semestre.

No momento está sendo realizado o estudo documental, para a organização dos dados que estou coletando.

As entrevistas, e a efetivação da pesquisa com o grupo escolhido, iniciou em agosto de 2024. e para finalizar a mesma e a entrega do produto no mestrado do PROFSOCIO, esse grupo de alunos foi convidado a continuar participando da eletiva referente a minha pesquisa em 2025, para aprofundar as discussões e auxiliar na finalização dos estudos.

Saliento que o estudo bibliográfico é um estudo contínuo durante toda a trajetória da pesquisa.

¹¹ Projeto nenhum aluno fora da escola (SEDUC/CE).

¹² componente curricular integrador e indutor de novas práticas que tem como finalidade o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio da pesquisa

1. CAPÍTULO 1

1. SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA URBANA NA VIDA DOS JOVENS.

1.1 VIOLÊNCIA ENTRE JOVENS E SEU IMPACTO NO ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR

Sempre foi papel da educação trazer os acontecimentos da sociedade para dentro da escola com a função de facilitar o processo da aprendizagem, segundo Bourdieu (1999, p. 41) o sistema escolar “é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural”. Ficando a escola como mero reprodutor de conteúdos, sem pensar as causas dos problemas econômicos e sociais, além de reproduzir a permanência de uma pirâmide social com inúmeras impossibilidades de ascensão.

Atualmente é necessário que a escola desenvolva seu papel social, e a disciplina de sociologia se objetive a estudar os fenômenos sociais, que assolam a sociedade, como, exemplo, a violência urbana, que não foi incluída nas reflexões propostas dos livros de sociologia do PNLD de 2024.

O professor de Sociologia precisa pensar além de um livro didático conteudista, que utiliza alguns fenômenos ou fatores como forma de exemplificar a teoria e temas estudados pela disciplina, no caso dessa pesquisa, trago a proposta de uma eletiva que aborda, a violência urbana. É necessário incluir nas aulas, metodologias em busca de potencializar vínculos sociais, e que perceba e apresente os fenômenos sociais, como possibilidades de desenvolver um pensamento crítico, para que os alunos consigam fazer uma relação com a realidade que vivem, visto que muitos desses acontecimentos são vivenciados por eles em seu cotidiano e, que pela falta de aprofundamento na escola, acabam sendo normalizados, como a violência urbana, a violência psicológica, moral etc.

Hoje a escola não pode se resumir ao que os livros didáticos propõem, ela precisa perceber o que acontece na sociedade e trazer para dentro da escola. É preciso “sair da escola” e buscar encontrar fatos que permeiam o cotidiano dos estudantes, onde os mesmos precisam abandonar a função de meros espectadores para desenvolver o papel de agente social, que busca mudanças positivas para sua vida e de outros jovens. Segundo Santos e Sousa, no texto, Educação como prevenção a violência, apresentam características que possibilitará a escola desenvolver atividades e posturas que possibilita

aos jovens assumir o papel de protagonistas e agentes sociais de transformações em suas vidas.

“Uma escola para engajar seu aluno deve ser mais flexível e aberta ao mundo contemporâneo. A educação em nosso país ainda tem caráter dogmático, de disciplinamento, em vez de focar na possibilidade de construção de um futuro, de desenvolvimento de talentos e de cultivo de cidadãos críticos. A mudança em direção a uma educação mais humanizada, menos engessada, e que de fato prepare os estudantes para o futuro está ainda em idealizações de docentes por todo o país. Possíveis soluções, se forem aplicadas, reverterem o cenário vivido, como a participação de maneira da família mais efetiva na vida escolar do filho, práticas pedagógicas voltadas para suprir necessidades do aluno, criação de projetos sociais para atender e acompanhar adolescentes em situações de criminalidade.” (Santos e Souza, 2017)

No entanto, as dificuldades, negações e adversidades, são entraves do direito à educação que aumentam a probabilidade dos jovens não dar continuidade aos estudos, e acabam abandonando ou se evadindo da escola.

Citar o abandono e evasão escolar, como consequências da violência urbana, é necessário no desenvolvimento desta pesquisa, apesar de existir vários motivos sociais e econômicos, que também fazem parte desses números, como a necessidade de trabalhar, a falta de incentivo da família, a gravidez precoce, entre outros.

Nossa pesquisa vai utilizar os números dos homicídios, e o quanto impactaram nas estatísticas do abandono escolar, para justificar a criação da eletiva sobre violência urbana. A proposta da eletiva não é acabar com a violência urbana, e nem poderia ser, o objetivo da mesma, é discutir várias consequências desse fenômeno, como a saída da escola, os homicídios de jovens e a desnaturalização dos atos violentos físicos e/ou morais nas comunidades periféricas.

Entre os anos de 2013 a 2017, o bairro da Sapiranga se apresentou nos índices de violência da capital cearense como o mais expressivo entre os jovens, segundo o Comitê da violência da assembleia estadual. Em cruzamento de dados, o apresentado pelo comitê da violência da Assembleia Legislativa, justifica os índices de abandono e evasão escolar apresentados na Escola João Nogueira Jucá, no mesmo período.

Ano	2013	2014	2015	2016
Número de abandono	178	192	168	236
Número de matrícula	719	667	559	693

Índices Abandono e Evasão Escolar da EEMTI João Nogueira Jucá

Período: 2013 a 2016

Os números apresentados nos relatórios anuais da escola referente aos anos citados nos dados do comitê da Assembleia, quando cruzados, evidenciam o alto número de violência e quanto essas mortes impactaram no relatório de abandono dos alunos no Jucá. Muitos desses alunos evadidos da escola, foram assassinados ou absorvidos pelo crime.

Nesse período havia um aluno com boas notas, estagiário dos correios, atleta e que tinha um excelente comportamento de convivência com os colegas e professores. Ocasionalmente ele começou a faltar a escola uma ou duas vezes na semana, depois aos treinos de futsal, e a falta ao esporte foi o que ocasionou a preocupação do professor de educação física, Paulo Chaves. O professor citou em sua entrevista, que indagou aos colegas, o que estava acontecendo e os mesmos calaram, o professor ligou para o aluno que deu uma desculpa, e no dia seguinte retornou aos treinos, mas as faltas rapidamente voltaram a acontecer, o referido professor o chamou para uma conversa, acreditando estar acontecendo algo no ambiente familiar do aluno, mas ele não omitiu o fato de está sendo assediado pelo tráfico, o professor aconselhou e ele retornou aos treinos, e diminuí as faltas em sala de aula, o aluno concluiu o ensino médio, mas pouco meses depois, o professor falou que se deparou com o mesmo preso em flagrante por assalto, a partir daí sua vida se aprofundou no crime, chegando atingir postos de relevância dentro do mesmo. O referido ex-aluno, pode através de uma entrevista, auxiliar minha pesquisa, na tentativa de compreender os motivos que o levaram a deixar o caminho aparentemente promissor que a educação estava o encaminhando, para seguir a criminalidade. No momento ele encontra-se preso em presídio federal, e estou buscando contato com a família para ver a possibilidade dessa entrevista.

A maioria dos alunos evadidos morreram, alguns conseguiram sair da criminalidade mas não retornaram à escola, esses também através dos seus relatos facilitarão os dados da pesquisa. É necessário apresentar os fatores que os levaram a sair da escola e seguir a criminalidade, como a escola poderia ter sido mais criativa, reflexiva e facilitadora para a sua permanência na mesma. Essas falas devem ser analisadas, e citadas no documento de elaboração da eletiva, por acreditar que muitos pontos e fatores serão objetos de reflexão junto a professores e alunos.

1.1.2 A TERRITORIALIDADE DETERMINADA PELOS COLETIVOS CRIMINAIS E SEUS IMPACTOS NA INFREQUÊNCIA ESCOLAR

Entre os anos de 2013 a 2017 não existia o comando dos coletivos criminais (facções), porém existia uma territorialidade demarcada, os bairros eram divididos por linhas imaginárias onde só podia transitar quem fosse morador de local específico, era uma guerra interna pelo tráfico, que se assemelhava a uma “guerra civil” onde os adolescentes eram alvos de tiros, violências físicas extremas e expulsão do bairro, esses fatos atingiam diretamente as escolas, se acontecia um ato de violência de manhã, pouquíssimos alunos iam à tarde ou à noite, e no dia seguinte a infrequência permanecia baixa, aos poucos se restabelecia, mas logo outro acontecimento violento era vivenciando. Assim as escolas públicas seguiam com essa inconstância na frequência, aprendizagem baixa e os pais para justificar todos os problemas que seus filhos apresentavam na escola, utilizavam a violência nos bairros como o principal fator.

No período exposto (2013-2017), a EEMTI João Nogueira Jucá, vinha passando por sérios problemas na matrícula dos turnos da tarde e da noite, devido a violência exposta acima nos bairros das periferias. Nossa escola localiza-se como uma linha imaginária que separa 03(três) localidades do bairro da Sapiranga e, a época, em conflito, o Alecrim, Fronteira e Lagoa Seca, assim como, existiam sérios conflitos desse bairro com bairros vizinhos e os alunos não podiam frequentar as escolas dos mesmo e vice versa. Foi um período onde as escolas Dom lustosa - Edson Queiroz, Iracema - José de Alencar e Tecla Ferreira - Lagoa Redonda, além de conviverem com a violência no entorno da escola, não podiam transferir os alunos para as referidas unidades de ensino, devido a territorialidade e impedimento de transitar entre os mesmos.

Na EEMTI João Nogueira Jucá objeto desta pesquisa, as famílias acreditavam que o

turno da manhã era mais seguro para sair de casa.

As tabelas abaixo apresentam os números de 2015 a 2017, de algumas escolas da Regional VI no município de Fortaleza, e mostram os índices de evasão e abandono, devido ao alto número de casos de violência no bairro Sapiroanga e adjacências.

TABELA DADOS 2015 a 2017 da EEMTI João Nogueira Jucá

	2015	2016	2017
matrícula	559	693	534
aprovados	222	208	421
concluintes	92	131	61
reprovados	55	43	13
transferidos	21	23	15
evasão	168	236	46
falecido estudando	0	0	01

Escolas da Região VI de Fortaleza

ESCOLAS	PERÍODOS	MATRÍCULA	ABANDONO	FALECIDOS
Liceu de Messejana	2013	1489	240	não informado
	2014	1316	194	não informado
	2015	1274	158	não informado
EEMTI Iracema	2013	346	50	não informado
	2014	322	53	não informado
	2015	247	20	não informado
EEMTI Dom Lustosa	2013	815	122	não informado
	2014	812	62	não informado
	2015	629	34	não informado
EEMTI Tecla Ferreira	2013	768	204	não informado

	2014	736	191	não informado
	2015	622	138	não informado

A representatividade desse período, nos oferece inúmeras questões a se pensar, a sociedade, a escola enquanto instituição e o que esta representa para seus alunos nesse período, pois segundo Bauman, “repetidos com suficiente frequência, os fatos tendem a tornar-se familiares, e o que é familiar costuma ser considerado auto explicativo: não apresenta problemas e pode não despertar curiosidade” (2010). Daí a importância dos professores de sociologia não se omitirem a apresentar fenômenos semelhantes por todo o país e, levantar questionamentos, discussões e reflexões sobre os mesmos, objetivando que a referida problematização induza a não naturalização de fatos tão bárbaros.

O planejamento das aulas devem levar em consideração O PPP (projeto político pedagógico), criado coletivamente pela comunidade escolar, um dos objetivos do documento da escola pesquisada é pensar além de aprendizagem de conteúdos, devemos pensar no ser humano, onde esse indivíduo vive, que desejos e sonhos ele tem para a vida. Assim como tem que significar a escola com o objetivo claro de que a instituição escolar não é estática e deve acompanhar a sociedade em geral e todas suas peculiaridades.

O período de 2013 a 2016 foi de pura inquietação, a violência no entorno da escola, afetava diretamente a instituição, e também afetava psicologicamente a comunidade em geral, alunos, professores e funcionários.

Meu complexo relacionamento entre professora, moradora e ser humano, não me permitiam desvincular um do outro. Os fogos, sinal de que uma morte havia acontecido, me acompanhava no trabalho e em casa, duas comunidades rivais, onde eu podia transitar, mas meus alunos não podiam. No texto, Observação e sustentação de nossas vidas, Zigmunt Bauman e Tim May, eles conseguem trazer compreensão a esse questionamento de permissão na territorialidade, onde uns “podem” e outros não.

“Estranhos, todavia, desafiam essas divisões. De fato, opõe-se à própria ideia de oposição, isto é, divisões de qualquer tipo em termos dos limites que as preservam e, assim, garantem a clareza do mundo social que resulta dessas práticas. Nisso repousa sua significação, seu significado e o papel que desempenha na vida social. Com sua simples presença, que não se encaixa facilmente em nenhuma categoria estabelecida, os estranhos negam até a validade das oposições aceitas. Expõem o caráter aparentemente “natural” das oposições deixando a nu sua

fragilidade. Veem-se as divisões como o que de fato são: linhas imaginárias que podem ser cruzadas ou redesenhadas. Afinal ingressam em nosso campo de visão e em nossos espaços sociais - sem ser convidadas. Quer o desejamos, quer não, essas pessoas acomodam-se firmemente no mundo que ocupamos e não demonstram interesse algum em sair.” (Bauman e May, 2010)

Esse poder de territorialidade, afeta a vida das pessoas e em especial da juventude, que quer viver o direito de ir e vir. Influência inclusive no direito de estudar, como citado anteriormente, a escola lócus desta pesquisa está localizada na comunidade da Fronteira, uma área que foi colocada como uma linha imaginária que separa diretamente as comunidades da Lagoa Seca e do Alecrim, portanto os alunos dessas comunidades não conseguiam no período de conflitos driblar a linha imaginária. Já os alunos de outras comunidades como Uruca, Piçarreira e Muro Alto, pertencentes também ao bairro da Sapiranga, conseguiam através da coragem e/ou vontade de estudar, ultrapassar essas linhas imaginárias fazendo outros caminhos ou se utilizando do transporte público.

1.2 HOMICÍDIOS ENTRE JOVENS- UMA BARBÁRIE DA VIOLÊNCIA URBANA

Sempre foi papel da educação trazer os acontecimentos da sociedade para dentro da escola com a função de facilitar o processo da aprendizagem, segundo Bourdieu (1999, p. 41) o sistema escolar “é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural”. Ficando a escola como mero reproduzidor de conteúdos, sem pensar as causas dos problemas econômicos e sociais, além de reproduzir a permanência de uma pirâmide social com inúmeras impossibilidades de ascensão.

Atualmente é necessário que a escola desenvolva seu papel social, primeiro pensando em potencializar vínculos sociais, percebendo que os fatos acontecidos na sociedade não podem apenas ser estudados como uma citação ou material complementar, é necessário possibilitar o desenvolvimento de um pensamento crítico, onde os alunos consigam fazer uma relação com a realidade que vivem, pois muitos desses acontecimentos são vivenciados por eles em seu cotidiano.

Hoje a escola não pode se resumir a trazer o que acontece na sociedade para dentro da instituição, ela precisa “pular os muros” e buscar encontrar fatos que permeiam o cotidiano dos estudantes, onde os mesmos precisam sair da função de meros espectadores para desenvolver o papel de agente social, que busca mudanças positivas para sua vida e de outros jovens. Segundo Santos e Sousa, no texto , Educação como prevenção a violência, apresentam características que possibilitará a escola desenvolver atividades e posturas que possibilita aos jovens assumir o papel de protagonistas e agentes sociais de transformações em suas vidas.

“Uma escola para engajar seu aluno deve ser mais flexível e aberta ao mundo contemporâneo. A educação em nosso país ainda tem caráter dogmático, de disciplinamento, em vez de focar na possibilidade de construção de um futuro, de desenvolvimento de talentos e de cultivo de cidadãos críticos. A mudança em direção a uma educação mais humanizada, menos engessada, e que de fato prepare os estudantes para o futuro está ainda em idealizações de docentes por todo o país. Possíveis soluções, se forem aplicadas, reverterem o cenário vivido, como a participação de maneira da família mais efetiva na vida escolar do filho, práticas pedagógicas voltadas para suprir necessidades do aluno, criação de projetos sociais para atender e acompanhar adolescentes em situações de criminalidade.”(Santos e Souza, 2017)

Segundo a pesquisa: Trajetórias interrompidas, homicídios na adolescência em Fortaleza e em seis municípios do Ceará, (2017), ‘em 2013, os assassinatos de adolescentes na capital tiveram um crescimento vertiginoso, atingindo 141, 1 homicídios para 100 mil adolescentes’. Muitos desses homicídios aconteceram no bairro da Sapiranga, no período de 2013 a 2017.

Para Cerqueira, coordenador do Atlas da Violência: retratos dos municípios brasileiros, “ no Ceará, a mesorregião Metropolitana de Fortaleza é a que mais se sobressai, contendo sete das dez cidades mais violentas. Em seguida, vemos a região do Norte Cearense, com duas cidades, e Jaguaribe, com uma. As três mais violentas pertencem à região metropolitana e são: Pacajus (151,0); Maracanaú (145,7); e Horizonte (136,7). Fortaleza possuía taxa de 87,9”, violências e mortes causadas pela busca de poder, que os coletivos criminais buscam estabelecer nos Estados. No Ceará, durante esse recorte da pesquisa de 2013 a 2017, eram presentes o PCC(Primeiro Comando da Capital) e o CV (comando vermelho), os alunos relatam que a GDE (Guardiões do Estado), é formada por membros dissidentes das outras facções, e segundo Cerqueira, a facção GDE se consolidou em 2016/17 e ficou nacionalmente conhecida pela chacina das Cajazeiras, sendo aliada do PCC, no confronto contra o CV/FDN (2023).

O segundo relatório da UNICEF Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil, de 2024, apresentou os casos acontecidos no período entre os anos de 2021 a 2023, e os números são alarmantes, segundo o relatórios “ são contabilizadas 15.101 vítimas letais de Mortes Violentas Intencionais” (2024). Nesse segundo relatório foi analisado o Brasil como um todo, diferente do primeiro relatório que foi subdividido nas capitais mais violentas, e Fortaleza estava inserida, o relatório apresentado em 2024 aborda a extensão nacional e 27 Estados foram analisados.

Percebemos que a violência entre os jovens são travadas por essa disputa de territórios, é presente em todo o Brasil, mas também observamos um medo instaurado, onde as pessoas não falam, não denunciam pelo receio de serem as próximas vítimas, Glassner (2013), comenta no livro Cultura do Medo, que instituições e pessoas buscam através de um discurso de temor, fraqueza, covardia etc; impor seu poder e, reforçam esse sentimento em busca de defender seus próprios interesses, interpreto que todo esse temor instaurado nas comunidades periféricas pelos coletivos criminais, foi a forma encontrada para impor poder, daí a criação de territórios, o impedimento das pessoas transitarem livremente, o tribunal do crime que expulsa as pessoas das suas casas e os homicídios.

2. CAPÍTULO II

2. ELETIVAS E METODOLOGIAS ATIVAS

As eletivas fazem parte do currículo do NEM - Novo Ensino Médio, mas as escolas de tempo integral já constavam com essa matéria em sua grade curricular. Apesar das eletivas serem uma forma de aprofundamento dos conteúdos de interesse dos alunos, elas sempre estiveram nas discussões sobre as mudanças e novidades na educação.

As eletivas e clubes estudantis foram uma grande novidade nas escolas de tempo integral foi preciso que acontecesse a adaptação e a reformulação da sua aplicação e aplicabilidade no cotidiano da escola, afinal ela é um apêndice no tempo pedagógico da estrutura das escolas de tempo integral.

Na implantação do NEM as eletivas foram amplamente discutidas por educadores, que a consideravam como um aporte de carga horária, mas que não caminhava junto com o objetivo dos itinerários formativos, onde os alunos tinham uma grade curricular voltada para áreas de estudos do seu interesse, e a princípio as eletivas também escolhidas pelos alunos, podiam fugir da área de interesse dos mesmos.

Na implantação das escolas de tempo integral, as eletivas precisaram passar uma adaptação e mudança, ela também foi apresentada às escolas como matérias que os alunos escolhiam, com turmas menores, e que alunos de uma série estariam naquele momento na aula de letiva junto com alunos de outras turmas, assim, dentro da estrutura das escolas públicas, esse foi o primeiro problema, não tem funcionários para auxiliar a coordenação e os alunos não tem responsabilidades com suas escolhas, eles escolhiam uma, mas iam assistir aula em outra eletiva, etc, a escola ficou bem desorganizada e barulhenta, atrapalhando as salas do 2o e 3o ano, que não participavam da integralização do tempo escolar, visto que o referido projeto foi sendo implantado a partir do 1o ano.

Na EEMTI João Nogueira Jucá, a coordenação parava ao final do dia, para avaliar, o andamento das atividades, assim após uns 15 dias de reflexão, a coordenação junto com os professores propuseram a reformulação da estrutura das eletivas e a dinâmica de funcionamento. A partir da avaliação diagnóstica, os alunos foram encaminhados a eletivas de português e matemática, conforme a dificuldade apresentada pelos mesmos nas disciplinas citadas, com o objetivo de fazer uma recomposição de aprendizagem. E a segunda eletiva era escolhida por eles, mas existia um catálogo para cada turma, assim a escola conseguiu

controlar a organização estrutural da mesma, e os alunos também melhoraram seus aproveitamentos.

Em volta a tantas discussões sobre o NEM, e a reformulação do mesmo no primeiro ano de execução, a SEDUC- CE ofereceu em 2023, um catálogo com mais de 400 propostas de eletivas, divididas nas quatro áreas de conhecimento, dando um suporte para aprofundamento do conhecimento dos alunos nas áreas de interesse dos mesmos.

As metodologias ativas são uma dinâmica de ensino, onde o aluno é colocado no centro do processo de aprendizagem, objetivando que eles desenvolvam uma aprendizagem de forma autônoma e participativa. O professor não é um reprodutor de conhecimento, ele incentiva o aluno a questionar, refletir, falar, desenvolvendo sua criticidade e percebendo como enfrentar os desafios existentes na sociedade.

2.1 A PROPOSTA DE UMA ELETIVA: PENSANDO A VIOLÊNCIA URBANA

Em 2022 mesmo com a implantação do NEM, a coordenação da escola solicitou que fosse preparado um catálogo de eletivas, dentro das nossas áreas de conhecimento, objetivando apresentar aos alunos propostas de encaminhamento para temas da redação do ENEM.

Assim planejei uma eletiva abordando o tema violência no seu sentido amplo - xenofobia, homofobia, violência contra a mulher, assédio sexual etc, conforme a BNCC-2017, orienta que a área de humanas defina a aprendizagem a partir da reflexão, comparação e interpretação concentrando-se na análise das relações sociais, modelos e relações econômicas, modelos políticos e as diversas culturas que envolvem o indivíduo e sua reação como mundo.

Essa eletiva com duração de um semestre e 2 horas/aula por semana, não conseguiu cumprir o planejamento, a utilização das metodologias ativas demandam um tempo maior, do que aulas onde os professores expõem conteúdos, assim, para o ano de 2023, a eletiva foi reformulada e os tipos de violências divididas em outras eletivas. Assim surgiu a eletiva, sobre violência urbana.

A eletiva consegue fazer uma discussão para além das desenvolvidas nas disciplinas tradicionais, e no caso da violência urbana é muito importante que seja discutida dentro da escola. O fenômeno da violência urbana, é algo presente na vida dos jovens, mas um assunto silenciado pelo medo exercido pelos coletivos criminais, dentro das comunidades. Os alunos encontraram um espaço onde suas vozes não foram silenciadas, e a sala de eletiva passou a ser um local de escuta.

A eletiva sobre violência urbana foi se organizando a partir do objetivo proposto pela coordenação, para desenvolver o pensamento crítico e o embasamento do assunto que poderia ser tema da redação da Enem, atrelado a isso, vinha em paralelo meu ingresso no programa de mestrado Profsocio-UFC, e a pesquisa apresentada inicialmente sobre o poder dos coletivos criminais e como os índices da escola eram atingidos por esse fenômeno social. O programa pede ao final do curso, a apresentação de um produto, daí surgiu a proposta de apresentar essa eletiva : pensando a violência urbana.

Inicialmente a eletiva se estruturou semestralmente, para os alunos do 1o ano, mas está tendo continuidade no 2o ano. Nos reunimos uma vez por semana com carga horária de

2 horas/aula geminadas. Utilizo as metodologias ativas como método pedagógico, para o desenvolvimento das aulas, focando na apresentação dos problemas, através de filmes, vídeos e músicas. As dinâmicas são um meio dos alunos discutirem o assunto com mais autonomia e com menos receios. Mas a música é a metodologia que eles mais gostam, é comum as frases pelo corredor da escola: “Tia vai ser música, nè?” “ Eu tenho uma música, posso trazer?”

Daí a música ser a metodologia utilizada em 70% das aulas, iniciamos com o Funk pela aproximação deles com esse estilo musical, e agora eles trazem também o trap, um estilo musical desenvolvido a partir do rap, e se caracteriza por batidas pesadas e letras sobre a vida nas favelas.

2.2. FUNK, UM CAMINHO PARA REFLETIR A VIOLÊNCIA?

Utilizar músicas e suas letras sempre foram parte da minha metodologia de aula, tanto em sociologia, como em filosofia e história, buscava na MPB - música popular brasileira, o sentido para trazer uma reflexão ao assunto estudado e uma tentativa de apresentar aos alunos músicas sem apologia ao crime ou discriminação contra as mulheres, nunca com imposição, mas nas entrelinhas dos meus pensamentos tinha um tanto de preconceito, por que só MPB e rock nacional? Será que somente esses estilos trazem em suas letras abordagens com consciência crítica?

E assim entre Gonzaguinha, Caetano Veloso, Cidade Negra, Rappa, Titãs, Legião Urbana, entre outros, oferecia através da música a reflexão de vários assuntos e o quanto essas letras explicam ou traduzem angústias das pessoas e da sociedade.

Discutindo violência na eletiva, apresentei a letra da música Minha alma, do Rappa, onde fala da paz que não quero.

A minha alma tá armada, E apontada para a cara do sossego.
 Pois paz sem voz paz sem voz, Não é paz é medo.
 As vezes eu falo com a vida, Às vezes é ela quem diz
 Qual a paz que eu não quero conservar para tentar ser feliz.
 (Marcelo Falcão)

Durante as considerações sobre a referida música, um aluno me perguntou se podia falar sobre a violência, expliquei que o objetivo da aula era exatamente esse, que o espaço da sala de aula fosse utilizado para que cada um pudesse expressar suas idéias, pensamentos e reflexões sobre esse assunto e outros que vão surgir. Os estudantes expressaram vários comentários, ressaltando que essa aula era libertadora, pois podiam falar e assim desenvolveram uma discussão muito rica explorando exatamente essa frase: “paz sem voz, não é paz é medo”. Salientando que são silenciados pelo poder dos coletivos criminais na comunidade.

A música Minha Alma, pode se encaixar em várias discussões sobre as diversas violências existentes em nossa sociedade. Esse ano de 2024 a Secretaria de Educação direcionou o tema condutor para as práticas pedagógicas na escola: “Equidade de gêneros e proteção das mulheres”, O professor George Victorino no mês da mulher, estudou a lei Maria da Penha nas turmas da EJA A, e me relatou que uma aluna havia citado a música Minha Alma, “ muitas mulheres se calam pra viver em paz, a gente recebe gritos dos companheiros, mas fica calada, pra não aumentar a confusão”. O referido relato me levou à reflexão da

importância da música como metodologia, do quanto o uso de canções podem influenciar na discussão e evolução do conhecimento e do pensamento crítico, impactando positivamente na vida dos alunos e nas idéias e pensamentos que surgem em sala de aula

Especificamente essa eletiva que aborda a violência urbana, é o produto da minha pesquisa, utilizando a metodologia ativa através da música, e o estilo musical funk vem carregado de sentimentos e relatos onde a juventude se identifica nas letras que expressam a forma banalizada como as autoridades tratam o fenômeno da violência urbana, as tristezas e dores que vivenciam e o poder das facções nas comunidades periféricas espalhadas por todo o país.

2.3 FUNK: ELE CANTA E CONTA A NOSSA REALIDADE

Segundo o blog SABRA, “O funk teve origem nos Estados Unidos, e se Inspirou no soul, no jazz e no rhythm and blues (R&B), o funk americano surgiu entre o final da década de 1950 e início da década de 1960, representou o movimento negro nos Estados Unidos. Em 1970, chegou ao Brasil e fez sucesso nos bailes da Zona Sul do Rio de Janeiro, até 1980 ainda reproduzia por aqui o que vinha dos Estado Unidos. No final dos anos 80 e início dos anos 90, o funk se popularizou no Brasil, através do DJ Malboro que lançou o álbum - Funk Brasil, com letras em português que retratavam a realidade das favelas. O rap da felicidade, foi cantando de ponta a ponta desse país, onde a favela lançava seu grito de existência: “eu só quero é ser feliz, andar tranquilamente na favela em que nasci, e poder me orgulhar que o pobre tem seu lugar” (DJ Malboro).

Segundo Rodrigues (2020), “o desenrolar do Funk no Brasil até o Funk Consciente Paulista, é possível tratar sobre uma fundação e desenvolvimento histórico do movimento..” O estilo musical começou fora do Brasil, mas aqui ele segue um novo caminho de mudanças que está em movimento por décadas.

O funk expressa a realidade nua e crua do dia a dia nas favelas e comunidades das periferias no Brasil, as músicas retratam as diferenças econômicas e sociais existentes no Brasil ". O chamado funk consciente segundo o blog [superbeatbox](#) é um subgênero do funk que aborda temas como o descaso com moradores de favelas, racismo e problemas sociais.

Ouvindo alguns funks de determinadas épocas observei que as letras falam diretamente sobre a vida nas periferias, onde a pobreza e a falta de oportunidades são uma constante.

Algumas críticas ressaltam que o funk em determinado período passou a fazer apologia ao crime. Analisando algumas letras, percebo que as mesmas são de indignação pelas faltas de oportunidades após cumprir suas penas, e que mesmo querendo seguir por um caminho honesto, não encontram oportunidades e voltar para a criminalidade é a única opção.

O funk consegue expressar as dificuldades enfrentadas pelas famílias carentes, que lutam diariamente para sobreviver em um país que não oferece oportunidades. A música se torna uma forma de gritar e expressar a revolta contra a injustiça e a diferença social existente

em nosso país, a sensação é' que a sociedade está sempre contra os pobres. As letras também criticam os políticos, a corrupção e a indiferença do sistema, mostram o quanto os líderes políticos desse país possuem descaso com a população carente, principalmente quando se utilizam do sistema em benefício próprio.

A partir dessa historicidade sobre o funk, fica relevante ouvir e ressignificar junto com os alunos, esse grito que sai de dentro das comunidades e favelas. A princípio vamos trabalhar as músicas :Violência não dá mais do MC Teuzinho, e Origem da favela do MC Rei de Recife.

VIOLÊNCIA NÃO DÁ MAIS
Mc Teuzinho

Agora no caixão amigos acendem a vela,
Minha favela esta aos poucos se acaban
Pare pra pensa que desse jeito não da mais,
Peço um pouco de paz violência não da mais.
Violência não da mais vamos para pra pensa,
Vamos por um basta nisso desse jeito não vai dar,
É tanta covardia ódio discriminação,
Favela contra favela irmão matando irmão,
Eu quero te passa nessa letra consciente,
Um funk bem bolado uma ideia inteligente,
Sou o mc theuzym expresso a minha humildade,
Em quanto você dança eu mando a realidade,
Pare pra pensa que desse jeito não da mais,
Peço um pouco de paz violência não da mais.
A revolta inflama dentro da minha mente,
Favelas discriminadas isso meche com a gente,
Hoje mesmo eu vi um parceiro ali caído,
Morto debruçado culpa daquele tiro,
Ele só queria o bem defender sua favelaC,
Mais mesmo cansados continuamos lutando,
Pare pra pensa que desse jeito não da mais,
Peço um pouco de paz violência não da mais.
Famílias destruídas por coisas banais,
Pra que tanta intolerância não aguento isso mais,
Eu quero canta pra defender minha favela,
Eu sou cria do morro dos becos e das vielas,
Pra que serve a guerra ela não serve de nada
Muita vida foi selada no cano de uma arma
Quem semeia o vento colhe a tempestade
Mais calma ai seu moço eu estou falando a realidade
Pare pra pensa que desse jeito não da mais,
Peço um pouco de paz violência não da mais.

A ORIGEM DA FAVELA
Mc Rei de Recife
ci no bairro do curado
Lá um lugar bem simples, de puro lazer

Foi lá que me criei e aprendi a viver
 Vários momentos felizes de lá guardo na memória
 Mas também tem fatos tristes que marcaram a minha história
 Minha vida não foi sofrida, mas vi irmãos sofrer
 A Pobreza e a violência fez vários deles morrer
 Essa é a conseNão Sou melhor, nem sou pior sou apenas diferente,
 Eu crio, eu não copio letras e rimas vem da minha mente,
 Chegando na atividade na simplicidade eu mando no embalo
 MC Rei de Pernambuco humildemente morro do curado,
 Trazendo Só a paz, cantando sem apologia,
 Apenas to representando, O bairro da onde eu sou cria,
 Crescendo na disciplina sem desmerecer ninguém,
 Porque a minha trilha é em rumo do bem,
 Eu sou porta voz do funk e aqui te falo mais,
 Só entro em guerras se a luta for pela paz,
 Pois sou guerreiro de fê e minhas batalhas são constantes,
 To sempre lutando amigo é claro em pro do funk,
 Pois sou funkeiro leal digo isso de coração,
 Cantar a realidade é minha paixão,
 Mesmo sendo discriminado por essa sociedade,
 Eu to sempre caminhando em buscar da igualdade,
 Só porque sou da favela me tratam feito um inútil,
 Eu sou mais um excluído nesse país injusto,
 Expresso minhas idéias em forma de canção,
 Eu sou da favela mais também sou cidadão.
 Sou do morro e me orgulho, pra todos isso eu falo
 Nasci e cresquência de um mundo desigual
 Aonde pobre não tem vez e tratado como um animal
 Sou origem da favela e tenho muito conceito
 Peço aos governantes que ouça o meu apelo
 Não nos descrimine, Nos de oportunidade
 Pra termos mais respeito perante a sociedade
 Eu peço ao meu Deus pra que mude esse mundo
 Que una todas as classes pra ter um mundo mais justo
 Finalizo esse rap e meu papo meu mandei
 Do curado para o Brasil eu sou o MC REI.

As letras acima, expressam os rumos da violência, como bem expressa o Mc Teuzinho, em sua música violência não dá mais. O funk do Mc Rei de Recife, vem carregada do sentimento de discriminação e desigualdade social, ouvir e conversar sobre essas duas letras que trazem histórias de vida e de reflexão, incentiva os alunos a se expressarem fazendo relatos de indignação ou de dor, e assim vão construindo um pensamento crítico, tornando-se protagonistas de novas discussões propondo outras músicas, filmes e canais da internet para intensificar a discussão sobre a violência, os estudantes ressaltam o quanto o fenômeno da violência urbana afasta outros jovens da escola.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

BAUMAN, Zygmunt & MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2010

COSTA, Roberta Lima Damasceno, VERAS, Elias Ferreira, FERNANDES, Dorgival Gonçalves, MARINHO, Cristiane Maria, SOUSA, Antonio Alex Pereira de. Michel Foucault: Ressonâncias contemporâneas. Curitiba: CRV, 2017

DAYRELL, Juarez. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder; organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2023.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir, nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019

GALDINO, André Cunha. Reflexões sobre o ensino da sociologia para construção de espaço escolar democrático. 2019. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais)-Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

GLASSNER, Barry. Cultura do medo. Editora Francis, 2023

GOMES, Daniela Bezerra de Menezes, SILVA, Maria Socorro Braga, JUNIOR, Paulo Jakes Cunha da Silva. Clubes Estudantis [recurso eletrônico]. Fortaleza: SEDUC, 2022. Livro eletrônico ISBN 978-65-89549-71-0 (E-book)

Juventudes e Territórios. Porto Alegre, RS, V No , p.87-102, 2023.

MAIA, José Eduardo Nobre. Ensino médio integrado no Ceará: construção da escola em tempo integral. Fortaleza: SEDUC, 2023

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 17, n. 49, 2002.

OLIVEIRA, Suely de, FERREIRA, Maria das Graças. Evasão escolar: as causas e os desafios enfrentados pelas escolas públicas e os reflexos na comunidade local. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Curitiba: Cadernos PDE, volume I, 2016.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 1998.

Revista da FAESP. Florianópolis, V.3 N 1, p.33-44, jan- mar. 2019.

Revista Perspectiva Sociológica. Rio de Janeiro, n.º 26, p. 119-130, 2.º semestre, 2020.

RODRIGUES, Neanderson de Oliveira. História do Funk e uma análise poética do Funk Consciente / Neanderson de Oliveira Rodrigues ; orientador Danglei de Castro Pereira. -- Brasília, 2022. 33 p.

SANTOS, Décio Oliveira dos; SOUZA, José Clécio Silva de. Educação como prevenção à violência. Revista Educação Pública, v. 21, nº 22, 15 de junho de 2021. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/educacao-como-prevencao-a-violencia>.

SIQUEIRA, Vinicius. Medo, a instalação da incerteza – Zygmunt Bauman. Letra & Filosofia, 2017. <https://letraefilosofia.com.br/medo-instalacao-da-incerteza-zygmunt-bauman/>

SOARES, O. P. (2017). A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino. Revista História Hoje, 6(11), 78–99. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v6i11.32>

Trajetórias interrompidas: homicídios na adolescência em Fortaleza e em sete municípios do Ceará. Organização INSTITUTO OCA. Brasília: UNICEF, 2017.

<https://g1.globo.com/ceara/noticia/sapiranga-e-um-dos-bairros-com-aumento-mais-expressivo-da-violencia-contra-jovens.ghml>

<https://superbeatbox.com.br/blog/>

<https://graduacao.alegre.ufes.br/conteudo/o-que-e-disciplina-e-letiva>

Juventudes e Territórios. Porto Alegre, RS, V No , p.87-102, 2023.

Revista da FAESP. Florianópolis, V.3 N 1, p.33-44, jan- mar. 2019.

Revista Perspectiva Sociológica. Rio de Janeiro, n.º 26, p. 119-130, 2. semestre, 2020.

RODRIGUES, Neanderson de Oliveira. História do Funk e uma análise poética do Funk Consciente / Neanderson de Oliveira Rodrigues ; orientador Danglei de Castro Pereira. -- Brasília, 2022. 33 p.

SANTOS, Décio Oliveira dos; SOUZA, José Clécio Silva de. Educação como prevenção à violência. Revista Educação Pública, v. 21, nº 22, 15 de junho de 2021. Disponível <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/educacao-como-prevencao-a-violencia>

SOARES, O. P. (2017). A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino. Revista História Hoje, 6(11), 78–99. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v6i11.32>

Trajetórias interrompidas: homicídios na adolescência em Fortaleza e em seis municípios do Ceará. Organização INSTITUTO OCA. (coordenação Rui Aguiar e Thiago de Holanda), Brasília: UNICEF, 2017.

<https://superbeatbox.com.br/blog/>

https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2023/03/catalogo_unidades_curriculares_eletivas_2023.pdf